

O TIRO CIVIL

ORGÃO DO SPORT NACIONAL

Editor

José dos Santos Pedrozo Junior
A LIBERAL — Officina Typographica
Rua de S. Paulo 216

Domingo 15 de outubro de 1899

Assignatura paga adiantada

Lisboa, 3 mezes 300 reis
Provincias, 6 mezes 680
Numero avulso 60
Anuncios preço convencional

O TRANSVAAL

Até ha dois ou tres dias houve elementos para assentar ainda, quando mais não fosse, os restos de uma esperança na possibilidade de uma solução pacifica. Hoje, esses restos desvaneceram-se por completo, e a guerra, com todos os seus horrores, com todas as suas contingencias, vae desenrolar-se em regiões que a natureza parecia haver fadado para as quietações do trabalho, e para a livre expansão da actividade do homem.

Se todas as luctas armadas, entre os povos, inspiram desconsolo e tristeza, por demonstrarem quanto prevalecem ainda, na humanidade orgulhosa dos seus progressos, os instintos brutaes e sanguinarios das épocas primitivas, esta, a que vamos assistir, quando o seculo mais civilizado da historia está prestes a expirar, é singularmente odiosa.

No velho mundo, as potencias seculares e tradicionaes que o constituem, são por sua natureza hostis umas ás outras, em virtude de rasões e de factos que o tempo foi accumulando; e, muitas d'ellas mantem, com as suas visinhas, attitudes de certa maneira incómodas. Não cabem no espaço que as aperta; limitam-se entre si, ameaçando-se, reciprocamente, com os seus baluartes de pedra e com as suas armaduras de aço.

Compreende-se que, n'estas, paire sobranceiro, dilatando as azas, o velho espirito da guerra, e que sejam, ainda por muito, impotentes os esforços para o estabelecimento da confiança mutua, e para a victoria do direito e da justiça sobre a violencia da força, invocada como rasão ultima dos reis, em detrimento dos povos.

Mas entre as nacionalidades que o mundo novissimo apenas acalenta ainda no berço, como são as que se encontram mal firmando os primeiros passos no imenso e despovoado continente australiano, e as que o genio trabalhador e honesto das raças do norte começou a implantar na Africa do Sul, é tão largo o campo aberto á sua actividade expansiva, são tão dilatados os limites até onde cada uma se pôde alargar, e cerciam em tão pouco, todas ellas, o espaço, que na superficie do globo as raças europeias andam disputando, que não podemos comprehender como, em nome da civilização, se lhes embarga a sua obra de progresso, e se lhes perturba a paz necessaria!

Pôde admitir-se, que a força internacional se congrege para eliminar uma potencia perturbadora, cuja politica cheia de animosidades seja uma inquietação para o mundo. Mas que principio de justiça é possível invocar, com sinceridade, para, de um lado, pretender esmagar, e para do outro não haver quem se opponha á brutalidade do intento, nações incipientes, como as duas republicas sul-africanas, as

quaes depois de terem sido os pioneiros da civilização no meio da selvageria cafre, tinham aberto á concorrência dos trabalhadores de toda a terra, a sociedade por ellas constituída, e uma vasta zona de territorios fecundos e riquissimos, por ellas policiados?

O espectáculo a que vamos assistir é duplamente monstruoso. Primeiro, pelo caracter de monstruosidade, que ha em todas as guerras, quando as inspira o instincto brutal da provocação e da rapacidade; e limitámos assim essa caracteristica, pois a guerra defensiva, em prol da justiça e do direito, contra as exigencias oppressivas dos mais fortes, essa é de dever natural e é sagrada.

Segundo, porque não representa mais do que um acto de banditismo, cuja consumação vae ser intentada, á sombra do egoismo e da indifferença de todas as nações do universo, preparadas para o goso da carnificina, como outr'ora os espectadores romanos nos degraus do amphitheatro.

Com a agravante, de que muitas d'ellas estão premeditando já a parte que hão de tomar na distribuição dos despojos, calculando os melhores quinhões, e promptas a deitar-lhes as garras.

*
* *

Querendo observar, com imparcialidade, todas as faces por onde pôde ser encarada esta odiosa attitude das potencias, ha n'ella muito que vêr; e profundamente quereria enganar-se, quem não visse mais do que uma ausencia absoluta de interesse sentimental para com a joven republica africana, e um desapêgo pelas consequencias da lucta — salvo a partilha do saque, bem entendido, — quaesquer que ellas possam ser.

Diz a diplomacia ingleza, e repetem-o os jornaes que a secundam, estarem do lado da Inglaterra as sympathias do mundo. Tanto aquella, como esta, sabem perfeitamente que não dizem a verdade.

A Inglaterra não se illude a si mesma, e ninguém conhece melhor do que ella, quantas invejas a rodeiam, e o que significam as contemplosões com que a sua politica externa é supportada. Sabe que, como potencia politica, o seu proceder, em todas as circumstancias, inspira, tão sómente, odios ou temores. Deve saber, por conseguinte, com quanto agrado o concerto das potencias adversas se compraz ao vêl-a embrulhar-se em riscos e difficuldades.

Sendo muitos os seus recursos, e não podendo deixar de vêr-se na presente aventura todo o capricho, que n'ella tem posto, e quanto o seu prestigio pôde n'ella ser comprometido, a opinião prevalecente é a que, apoz maiores ou menores sacrificios, ella conseguirá esmagar os seus adversarios.

Mas ha interesse, e grande, em vêr, e pesar, e medir, quantos prejuizos de toda a ordem estes são capazes de lhe causar. E não é, em ninguém, absoluta a desesperança de que a solução final da pendencia não seja para a Inglaterra um desastre.

Por este fazem votos, crêmol-o firmemente, — e a Inglaterra sabe-o tão bem como nós, — aquelles cujas sympathias ella declara diplomaticamente contar do seu lado; mas que, no fundo da consciencia sabe, de modo perfeito, onde devem estar, e onde de facto estão.

A França não esqueceu Fachoda, nem a esquecerá tão cedo. As contas com a sua inimiga e rival secular estão por ajustar. E os seus bríos foram menos feridos pela perda material realmente soffrida, e pelo valor das esperanças e das pretensões a cuja abdicção teve de resignar-se, do que pela altivez humilhante com que a Inglaterra, concededora das suas difficuldades de momento, se lhe impôz e lhe falou.

Isto é que ella não perdôa; e na impossibilidade em que está de solver o credito da sua honra, por acção propria, — como lhe seria aprazível, que nos campos de batalha do Transvaal a Inglaterra tivesse de arrastar aos pés d'aquelle pequeno povo republicano, o seu desmedido orgulho!

E nem a Alemanha, que se nos apresenta a esta hora mancomunada com a outra em criminoso accordo; nem a Russia, cujos interesses immediatos se encontram tão longe do tablado, onde vae desenrolar-se o drama sangrento; nem a Austria, como que extranha, e alheada de tudo quanto não seja o difficil equilibrio das raças que a constituem; nem a Italia, cujas velleidades ambiciosas de potencia africana foram cerce cortadas pelo alfange de Menelik, e que mal poude ainda sarar as feridas, que esse potentado lhe abriu; nem a propria Hespanha, absorta nos seus desastres proprios, porém não deslembada do apoio moral, e mesmo material, que a grande policiadora dos mares prestou; na sua recente campanha terrestre e maritima, aos Estados Unidos; nenhuma d'essas nações veria, com maus olhos, um eclipse momentaneo da soberba e do poderio inglez, só por necessidade tolerado, porém affrontoso para todas ellas!

*
* *

Quem é, porém, esse pequeno povo, sumido nos confins da Africa do Sul, cuja bandeira não tremula nos mares, cujas embaixadas ninguem viu frequentando as côrtes estrangeiras, cuja soberania mesmo não obtivera ainda a sanção official dos Estados, embora officiosamente lh'a reconhecessem como incontestavel, e no qual a terra inteira pôe actualmente os olhos, e tantos interesses e tantas sympathias concentram as esperanças?

Havemos de dizel-o, mais largamente,

em artigo especial, visto as dimensões d'este não o comportarem já, sem as transcendermos mais do que nos é permitido, e do que seria de razão.

Mas o que, desde agora mesmo, não podemos deixar de dizer, e sobretudo n'este logar e para o publico selecto d'esta revista sportiva,—onde o tiro nacional encontra propugnação incessante, e onde a necessidade e a utilidade d'elle teem sido eloquentemente demonstradas,—é que esse pequeno povo, industrioso, trabalhador, pertinaz, profundamente moral e profundamente religioso, robustecido pela vida da natureza, no seu contacto e na sua lucta permanente com ella, educando-se desde a mais tenra infancia no exercicio do tiro, e adquirindo n'elle pericia excepcional, encontrou n'essa aptidão, sem par, o segredo principal da confiança que tem em si proprio, o da força que todo o mundo lhe reconhece, e o do prestigio com que universalmente se impõe.

Conta-se muito com a altivez indomável do seu genio de raça, obrigado a defender o lar, tão custosamente adquirido; o solo regado pelos suores de paes e de filhos e tornado fecundo pelo trabalho perseverante e incansavel da familia; mas conta-se mais ainda com a certeza inflexivel das suas pontarias.

Trata-se do Transvaal, como se trataria da Suissa; e nada mais comparavel, pois o Transvaal era uma Suissa principiada a robustecer nos planaltos austros da Africa, assim como a Suissa é um Transvaal, robustecido pelos annos, por entre os macissos nevosos e os lagos crystallinos, no centro do velho mundo.

E vae degolar-se, á face dos homens, esse Estado nascente, para saciar a furia expansiva, não diremos de uma nacionalidade, porque n'isto não entra verdadeiramente a nação ingleza; mas sim, a de uma parcialidade especuladora, embrenhada em negocios obscuros, e cujas difficuldades presentes reclamam a turbacão das aguas, graças á qual esperam retirar cheias as rêdes, que aventurosamente lhe lançaram há muito.

* *

O conflicto, cujo desenlace parece estar imminente, data em verdade, sem nada perder da sua agudeza, desde 1895.

Desde que o Transvaal foi organizado, politica e administrativamente, como Estado livre, que n'elle principiou a germinar, não por forma natural, mas sim artificiosa, a dissidencia, que successivamente o conduziu a este resultado.

Formou-se um partido militante, que tomou o nome de *União nacional*, e esse partido tomou a seu cargo exigir do governo boer o reconhecimento dos direitos civis e politicos, em plena egualdade, para os estrangeiros residentes no territorio da republica.

Ora, todos sabiam, e hoje, melhor do que nunca, se sabe, que essa exigencia não correspondia á verdade da situação, e que era apenas um artificio militante para um partido dedicado aos interesses politicos da Inglaterra; para um partido inglez, e um partido de lucta.

Foi em 1895, que a União nacional recorreu a um pretexto extremo, afim de abreviar a sua acção, e reclamou energicamente a concessão d'aquelles direitos, a reforma administrativa do paiz, e a promulgação de uma Constituição.

Ao mesmo tempo, um subdito inglez, que n'essa época adquiriu notoriedade, o dr. Jameson, de accordo com os naciona-

listas e outros conspiradores, mas simulando proceder isolado, pôz-se á frente de uma guerrilha armada, e ameaçou invadir o territorio mineiro. O governo inglez apanhado de improviso, e obrigado a dar satisfação á diplomacia, censurou o acto de Jameson, qualificando-o de fribusteria, e ordenou ao aventureiro que recolhesse immediatamente a territorio britannico.

No entanto, o movimento bolsista estava operado em favor dos que tinham a ganhar com a perturbação. Determinou-se o panico nos mercados das acções das minas de ouro, e n'elles se fez grande jogo. Ao mesmo tempo a Alemanha, penetrando que a Inglaterra, embora affectasse o contrario, não era extranha a esses manejos, vista a sua velha ambição de se apossar do Transvaal, protestou energicamente contra a aggressão de Jameson; manifestou-se de maneira aberta contra a exigida concessão de reformas (e note-se que tinha no Transvaal um avultado numero dos seus nacionaes, ali residentes); e propoz, caso isso se tornasse necessario, uma acção combinada, d'ella, com a França, e comosco, vistos os interesses que todos tinhamos na Africa austral.

Emquanto isto se tratava, e aproveitando a distracção da Europa em outro conflicto, que interessava superiormente á maior parte das potencias—o caso da ilha de Creta,—o dr. Jameson, com 700 homens organizados e armados pela *Chartered Company*, transpôz as fronteiras do Transvaal. Sahiu-lhe ao encontro o general Joubert, ministro da guerra, e vice-presidente da republica, á frente de um corpo relativamente numeroso, e em 2 de janeiro de 1896 desbaratou-o em Krugersdorp, cahindo prisioneiro nas suas mãos o chefe revoltoso.

Este tinha sido já prudentemente desautorizado pela *Chartered*, da qual era administrador; pelo governo da colonia do Cabo; e pelo governo inglez; porém, sabendo bem o que fazia, desobedecera a todas as ordens, e fôra, graças á rapidez dos seus movimentos, que conseguira penetrar no Transvaal, esperando conseguir grandes vantagens do seu golpe de surpresa; vantagens que todos sabem a quem aproveitariam.

* *

Foi então que o imperador Guilherme,—o qual, agora, com pasmo do mundo, se nos apresenta em accordo com a Inglaterra,—dirigiu um expressivo telegramma de felicitações ao presidente Kruger, indo pessoalmente redigil-o e expedil-o á secretaria do seu chanceller, Hohenlohe. Toda a imprensa allemã censurou violentamente a duplicidade da Inglaterra, e fez vêr quanto era do dominio publico, como já dissémos, que o pedido apresentado sobre concessão de direitos aos estrangeiros não passava de um pretexto invocado pela famosa Companhia privilegiada, afim de preparar a annexação, pretexto allegado pelo seu agente Jameson para invadir o paiz.

Os jornaes e a populaça de Londres dirigiram as maiores diatribes ao imperador Guilherme e aos allemães, retribuindo-lh'as estes ultimos com usura, nos jornaes e nas ruas de Berlim. Ninguém poderia imaginar, então, que passados apenas tres annos se encontrariam de accordo para a mesma obra nefanda e expoliadora, tratando-se como bons amigos! Mas o que sahirá d'isto?

A diplomacia ingleza esforçou-se em pretender que a acreditassem, fazendo constar por todos os meios ao seu alcance, que nunca intentara crear difficuldades á independencia do Transvaal (6 hypocrisia!); mas os documentos que cahiram nas mãos do governo do Transvaal provaram o contrario com a maior evidencia. Os tribunaes da republica julgaram Jameson, e condemnaram-o á morte; porém, Kruger, usando de clemencia, entregou o prisioneiro com outros companheiros d'elle ao governador do Cabo, para serem conduzidos a Inglaterra.

Aqui, foram recebidos, não como criminosos, mas sim como triumphadores, tributando-lhes o povo, preparado pelos artigos de uma imprensa jingoista, ruidosas manifestações de sympathia. Como se vê, a perda do Transvaal é um attentado que a Inglaterra official preparou de ha muito com a mais cavilosa premeditação, associando lentamente á intriga do governo a opinião de certos elementos populares, e a subserviencia de certa imprensa, que tem preparado cuidadosamente, como dissemos, a mesma opinião.

Tomando depois como pretexto a insurreição dos matabeles, o governo inglez annunciou o proposito em que estava de enviar tropas para a Africa do Sul, e convidou Kruger a ir a Londres, afim de se pôrem de accordo n'uma solução, tendo o cuidado de indicar, desde logo, a conveniencia de se conceder á região mineira uma certa autonomia local. Era mais uma impertinencia ingleza, a que o prudente Kruger sabia de certo resistir, e cujo alcance moral elle viu immediatamente.

A Inglaterra, suzerana, disfarçava sob a forma de convite corteiz, a pretensão de tratar Kruger, não como chefe de um Estado independente e soberano, porém sim como uma especie de delegado seu, de seu feudatario.

Kruger respondeu-lhe, com igual corteiz e igual habilidade,—e sem disfarçar, por completo, a affirmacão da sua altivez correcta,—que não podia ir a Inglaterra, sem primeiramente se fixarem, n'uma conferencia prévia, os pontos que haveria a discutir, advertindo «que não reconhecia a nenhuma potencia o direito de intervir nos assumptos do Transvaal.»

E manifestou o proposito de publicar documentos por onde se provava a cumprimento de Cecil Rhodes, director da *Chartered*, com o aventureiro Jameson.

Ao mesmo tempo, em Inglaterra, na Camara dos Communs, mr. Harcourt declarava, que a empreza de Jameson fôra effectivamente organizada pela companhia *Chartered*, e concluia d'essa declaracão a necessidade de ser demittido Cecil Rhodes, que era director d'ella. O governo mostrava-se irresoluto, ou antes propenso a não desautorisar Rhodes; mas a força da opinião levou-o a abrir um inquerito, e a prometter que procederia rigorosamente contra os culpados.

Dos processos em seguida movidos a Jameson e aos seus companheiros em Pretoria e em Londres, averiguou-se «que Cecil Rhodes, creador do *comité* formado em Johannesburgo para obter participacão nos assumptos do Estado, tinha preparado e custeado a expedicao de Jameson, deixando-a levar a cabo, quando tinha toda a possibilidade de evital-a; que os directores da *Chartered Company*, no Cabo, conheciam a conspiração; e que a conducta de Rhodes não foi na realidade desaprovada pelos directores de Londres, entre os quaes figuram personagens tão conspi-

cuos, como o duque de Fife, genro do príncipe de Gales.»

O que pensam que fez o governo britânico? Como imaginam que pôz em pratica as promettidas severidades?

O governo britannico lavou d'ahi as suas mãos; deixou impune a Companhia; proseguiu no seu plano machiavelico, e conseguiu finalmente arrastar o Transvaal a uma guerra de exterminio, para satisfazer ambições syndicateiras e interesses inconfessaveis!

* *

E ahi tem os nossos leitores, indicados muito summariamente os principaes e mais proximos antecedentes da campanha a que vamos assistir, da guerra injustissima, que a Inglaterra, diga o que disser, conscientemente provocou, e da qual tem, perante Deus e perante os homens, a completa responsabilidade.

FERNANDES COSTA.

TIRO

União dos Atiradores Civis Portuguezes

Hontem 14, foi approvedo pelo sr. director geral dos correios a nova estampilha de porte franco da correspondencia da *União*.

E' magnifica a impressão a duas côres, verde e encarnado, côres escolhidas pelo sr. director da casa da moeda. Vae proceder-se á impressão e ainda n'este mez serão postas em circulação.

— Na quarta-feira 18, reúne o *Conselho gerente da União* para tratar de assumptos importantes e urgentes, devendo reunir logo em seguida a assembléa geral para discutir as deliberações tomadas no Conselho.

Como os assumptos a resolver prendem com o programma dos trabalhos d'este anno, é da mais alta conveniencia que a esta reunião compareça o maior numero de socios possivel.

LITTERATURA

CÃES — CAÇADAS — CAÇADORES

Uma cadella melomana

O leitor tem de certo ouvido falar em animaes melomanos. Eu, além de ter ouvido de alguns, dotados de tão raro sentido, já conheci um: era a *Fineza*, perdigueira do meu amigo e antigo companheiro de caça — Lopes Cabral.

Das duas paixões que o dominaram — a caça e o jogo — acompanhei-o muitas vezes na primeira — nunca na segunda. Jogos de cartas ignoro-os todos. Um baralho posto em cima d'uma meza, para mim é um maço de cartõezitos pintados, com uns bonecos mal coloridos e peor desenhados; mas, nas mãos de quatro parceiros, sentados á dita mesa, transformam-se elles, immediata e fatalmente, num narcotico poderosissimo — o somno é certo! Nunca padeci insomnias, mas, se algum dia as tiver, já conheço o remedio.

Chamado um dia Talleyrand a capitulo sobre as vantagens e inconvenientes do jogo — o principe dos diplomatas francezes — jogador enorme que arriscava com a mesma serenidade as notas de mil francos e as notas diplomaticas — pronunciou-se, é claro, em seu favor, dizendo, entre outras coisas, que era bom guardar uma distracção para a velhice.

Como eu, na minha mocidade, nunca pensei na velhice, nem mesmo agora, que já ando n'ella — não incluí o jogo no programma da minha vida. Meu pae, que ia fazer oitenta e dois annos quando o perdi,

gostou muito de mulheres, de dança e de cavallos, mas, sendo soldado, nunca jogou, nem fumou, nem bebeu vinho! Quando em algum sarau, passando pelas mezas de jogo o convidavam a tomar logar, elle, para se descartar do ou da parceira importuna, deixava-lhe dinheiro sim — mas só isso. — Em materia de damas as que elle cortejava não eram as de espadas, eram as de... *cœur*...

Um dia, vespera de caçada, fui procurar Lopes Cabral no *Hotel d'Europe*, então, como hoje — no fim do Chiado.

— Não está cá — disse-me um creado, o José — mas encontra-o na rua dos Douradores, n.º tantos — o numero esqueceu-me — 1.º andar.

Apesar da minha repugnancia — a caça poude mais que ella, e eu fui. Lá estava com effeito. Não passei da escada, que tinha um espaço patamar.

— Entra cá — disse-me Cabral, para veres isto. Tu nunca entraste numa casa d'estas. E abriu-me a porta de par em par. Lá dentro soava o tinir do dinheiro.

— Não entrei, nem entro. Dos que ahi estão os que me conhecem sabem que eu não jogo, mas os outros, quando se falar em mim, podem muito bem dizer, mesmo sem intenção. — O Zacharias d'Aça? bem sei. Conheço-o, vi-o uma noite naquella casa da rua dos Douradores. E como eu, não jogando, não ganho nada — não quero tambem perder — sem ganhar.

Elle não insistiu.

— Mas, — dirá aqui o leitor — estamos muito longe dos cães melomanos...

— Não estamos tão longe, como cuida... Naquella caçada devia eu, pela primeira vez travar relações com a *Fineza*, no campo das suas e nossas batalhas.

* *

Se a minha cadella *Foia* justificou o nome sonôro e ambicioso que lhe dei — a *Fineza* illustrou tambem o seu d'uma forma brilhante. Era uma *pointer* S.¹ Germain dos mais finos quilates. Primas ou irmãs uterinas, não o posso eu agora dizer ao certo, uma e outra eram dos mais finos exemplares de perdigueiros, que então havia em Lisboa em mãos de amadores.

Alta e forte de membros — e todo o corpo d'um elegantissimo desenho — a pelagem branca — malhada na cabeça e nos lados com esse tom especial amarello, suavemente esbatido — que hoje se diz *camurça* — *chamois* — a cabeça, um pouco sobre o comprido, finamente esculpida, mostrando sob a pelle o osso e as veias — o olhar longo, caricioso e interrogador. *Fineza* era um primoroso exemplar d'aquelles bellos cães de S.¹ Germain, que o visconde da Praia trouxe de Paris, quando ali esteve visitando a Exposição Universal, em época em que tanto aquella raça como o Imperio estavam em todo o seu esplendor. Difficilmente igualada ganharia *premios de honra*, e seria vencedora, se o seu dono a apresentasse em exposições. Era uma obra prima da natureza.

O meu amigo — em materia de jogo — umas vezes tinha por si a fortuna, e o ouro corria para elle — não direi em rios — mas em libras — o que não é peor — está já amoeado; — outras vezes, porém, a *dona mobile* fazia-lhe de longe negaças de corteza, e depois voltava-lhe as costas, e deixava-o... sem vintem!... Mas em materia de caça S.^{to} Huberto foi-lhe sempre fiel — cães ninguem os teve melhores.

E quando os não tinha seus proprios, descobria-os, inventava-os! Como inventava tambem a caça!... Quando ninguem

topava nem um pisco, elle tinha artes de achar codornizes, perdizes, e gallinholas!... Era magico — o nosso Nemrod.

— Anda cá, Zacharias. Vamos por aqui, encostemo-nos a esta fila de pinheiros — dizia-me elle, um dia de feio inverno, no pinhal do Alvarinho, em Alemquer. Eu encarava o céu. Um ceu pegado de nuvens, que prometia... o que depois deu — muita chuva, agua a potes! Aqui deve estar uma... — continuava elle, parecendo *farejar* o matto com os olhos.

E palavras não eram ditas, ella a saltar... Foi a unica, que veio nas redes nesse dia. Nós eramos sete ou oito.

Mas se a *Fineza* foi uma grande e formosa cadella, e o meu amigo um grande caçador — o que é certo tambem é que o nome, que elle lhe poz, era reles e indigno de fidalga de tão pura linhagem. Antigo, sem ser nobre, lembrava espingardas de pederneira e... *jozinhos*!

Fineza! Um caçador romantico chamalheia *Ophelia*, mas elle, apesar de amigo de poetas e romancistas illustres, de Camillo e de Bulhão Pato, não era apaixonado de Shackspeare.

Apesar da forte corporatura ella era delicada, e modesta como uma violeta; nada intrometida vinha, se a chamavam, mas, fóra d'isso, saudava-nos de longe, e deixava-se ficar. Só festejava o dono e os seus amigos — os que ella conhecia como taes.

* *

Havia, no *Hotel d'Europe*, um bom piano, de ordinario silencioso. Um dia uma hospeda, *virtuose* distincta, sentou-se deante do teclado do velho Henri Herz, accordou-o do longo somno, e fez sair de lá as mais sonoras e vibrantes melodias de Weber, de Verdi e de Rossini.

A musica chegou até ás cosinhas, e *Fineza*, cheia de curiosidade, levantou-se do seu canto, e veio até á sala, ver o que aquillo era. Como era novidade encheu-se a sala. Veiu m.^{me} Radegonde, veiu Petit, o velho mestre d'armas, ali hospede tambem, vieram todos... *Fineza* entrou e sentou-se. E como gostasse, deixou-se ficar. Ninguem deu por ella. A hospeda continuando todas as manhãs os seus exercicios musicaes, o auditorio foi rareando, porém a cadella não falhava a fazer-lhe companhia, e então é que a sua presença se tornou notada. Apenas se fechava o piano, e ainda que os hospedes continuassem a conversar na sala, *Fineza* levantava-se, e voltava para o seu poizo, ao canto da cosinha. Em vista do que não restou a menor duvida de que a formosa perdigueira era melomana.

Um velho auctor francez — Gace de la Buigne — na sua lingua antiga, diz maravilhas do cão:

Chien est loyal à son seigneur;
Chien est de bonne vraye amour;
Chien est de bon entendement;
Chien saige a bien vray jugement;
Chien a force, a bonté;
Chien a hardiesse et beauté;
Chien est beste moult aimable;
Chien saige est beste véritable;
Chien a souveraine mémoire,
Dont je vous parlerai encore;
Chien a diligence et puissance
Et subtilité et vaillance...

E em tão longa enumeração — a respeito de elle gostar de musica, nem uma palavra!...

Tambem é verdade que no tempo d'este trovador não havia Webers, nem Verdis, nem Rossinis, nem pianos de Henri Herz... Talvez que a *Fineza* não se extasiasse

egualmente com as melodias d'uma habanera ou d'uma seguidilla andaluza... Talvez. Cabral está morto, e, não sendo eu *espiritista*, não tenho meio de apurar o caso. Ficará isso para depois...

Quando a *Finesa* appareceu cá n'este mundo, Lopes Cabral ainda era o *príncipe*, mas o seu principado arrebatara-lh'o para longe a roda fugaz da Fortuna. Elle, o grande *viveur*, ainda teve esperanças de o reaver, e foi-se para Hespanha administrar umas minas em S.^{ta} Eufemia... Minas de enxofre!... Elle, que era capaz de fundir bistramente todas as minas d'ouro do Perú!

A fiel perdigueira acompanhou-o n'essa expedição, em busca do Velocino... A elle pungiram-n'o lá as saudades da sua terra, a ella mataram-n'a os vapores da mina. Cabral não encheu a bolsa, e ella perdeu a vida!

15-Setembro-99

ZACHARIAS D'ACÁ.

Caçadas reaes

Continuado do n.º 171

Entre vinte a trinta, uns annos por outros, eram as espingardas que estes bons e máos feitos praticavam: os dous Reis, o Principe, e o Infante D. Augusto; o Duque de P. companheiro de D. Pedro V ás narcejas, caça que elle sabia derrubar tambem; o Conde de F., o Visconde de M. e o Dom F. de V., companheiros meus da caçada ao Farrobo, e dos taes que, supponho, antes quereriam perseguir a caça em campo livre, ainda que á noute nos esperasse uma sopa de *um só ovo* para cinco, como nos succedeu uma vez, no Barreiro; o O. S., que a compensar os dez gamos que errára, entre outros bons tiros, com um, da sua *express*, á uma raposa, da cabeça, só uma orelha lhe deixou; o Dom M. de S. C. e o Conde de L., que disputavam entre si, como bons parentes, todos os tiros; ninguém querendo reconhecer áquelle o que acertára n'uma lebre, á bala; o Marquez de A., o Conde de V. de R., o Visconde de R. e o S. T., que ali se lembrariam tambem das livres batidas da Povoá das Meadas a que fomos juntos; o velho Conde de M., acostumado a balas que n'outras batalhas apanhara, achando mais risonhas estas em que era dextro; e o filho, imitando vozes de animaes a enganar os caçadores; o B. P. que emparelhara comigo uma raposa — disparo, porque a bala que acertára fóra só a d'elle —; o Dom N. da C., o Dom F. de S. C., o J. de M., e T. R.

Entravam tambem no numero o Conde da T., mais dextro em tirar sons do piano, do que em puxar ao gatilho; o Conde de S., mais navegante que caçador; o Marquez de C. M. e o Marquez de B., mais cavalleiros, e preferindo, montados, perseguir a caça; e os mais que o dever do cargo fazia caçadores: a Dom P. de S. os Condes das A. e de S., o Dom J. de M. o Dom F. de A. o A. de M. e C. e o J. T. Estrangeiros, ia sempre o Marquez de O., da escola antiga de acima de tudo as formas, a linha, e, em diversos annos; o Marquez de I. e o A., dextro no *Staking vink*, no tiro aos pombos e em todo o sport.

A caçada de 1879 assistiu o Archiduque de **, acompanhado da archiduqueza e do Barão de G.

Educados na disciplina teutonica dos seus paizes, da côrte da etiqueta mais rigorosa, vendo estas livres caçadas, de

quasi nullo plano, e bastante desordenada execução, poderiam julgá-las com desfavor, se, illustrados, não soubessem que a fria e apertada força que rege a gente dos paizes dos gelos, e dos turvos céos, não é a quente e franca que governa a dos sempre virentes campos, onde a vista se estende para esse claro céu donde tudo só espera, quasi. Vae longe do alpestre e sombrio, embora bello, Tyrol com as ramagens dos negros pinheiros pendendo á terra, aos claros Mondego e Tejo, onde as plantas fogem á luz do sol.

E se conhecessem o encanto da esperança nas boas surpresas do acaso que nos alenta, dos enthusiasmos que nos fazem hoje precipitados, para logo, no *amanhã* inertes desancarmos em novos sonhos, ter-nos-hiam inveja d'esse goso, e saberiam até perdoarnos a pequena malicia, que usamos, de vencidos, o o ardor excessivo, de todos os tempos, que temos tido nas rivalidades entre uns e outros.

Com as qualidades e defeitos da nossa raça poderemos, a seu turno, e, de novo, ter a superioridade de dictar a lei, como agora temos a, não inferior, de resignados supportar a extranha!

E depois, mais ordem n'estas caçadas poderia dar melhor o deada um a seu dono, mas não se mataria mais, nem seriam tão divertidas. Nas tres de 1875, 1876 e 1879 mataram-se 277 veados e gansos, as 2 raposas, e a lebre a bala já contados, dose gallinholas, em cordão e a salto, (em Dezembro do ultimo anno), algumas perdzes e coelhos do mesmo modo caçadas, e não sei se algum abutre, das centenas que accudiam, n'estes festivos dias, a devorar as abandonadas victimas, e a que El-Rei atirava á bala no vôo.

Eu, bem ou mal contados, levei 6 gamos e dois veados ao registo; mas o padrão glorioso e perpetuo que ficará meu d'estas caçadas, será a bala com que furei a janella do meu quarto, ao ensaiar os cartuxos da espingarda Werder que El-Rei me dera; furo que eu proprio vi e ouvi ao guarda do palacio accidental, mostrar numa visita que depois ali fizera como prova da minha impericia! Era mais um tiro meu a attestar a segurança da minha espingarda!

*

Não eram as caçadas de Mafra tão risonhas como as de Villa Viçosa.

O Paço dos Braganças dava alegrias que se estendem por aquelles ridentes campos, que, em belleza, difficilmente tem rivaes.

Desde Extremoz, terra de um meu antigo e fero companheiro de caçadas, até Becantel, onde na herdade das Faias, casa de outro mais pacato, as fiz mais doces, o verde claro dos centeios entremeado no verde escuro das bem cortadas azinheiras, dá tons e contornos a assemelhar os montados a cuidados jardins, illusão que o roseo marmore dos caminhos ainda augmenta.

O de D. João V. produz sombras que torna severos os, aliás tambem bellos, campos que o cercam. Mas em Mafra era menos a caça grossa, havia menos formalidades ainda; as tapadas tinham maior extensão, e o terreno mais accidentes. Estas circumstancias davam ás caçadas feição mais livre e rustica, o que as tornava preferiveis aos verdadeiros campos.

Não recordando, com prazer, os frades, nem as hythurgias festas, causava-me agradável melancolia o som arrastado e lamentoso do órgão na magestosa Igreja.

O pesado bater das horas, e as musicas dos minuets e carrilhões das torres, iam nas horas tristes que passava no meu pouco abrigado quarto — porque o conforto não era muito — despertar-me saudosas lembranças do meu passado; da minha infancia no collegio militar, que frequentára ali; dos affectos e cuidados de meus paes; contribuindo para se me avivarem saber que entre aquellas musicas uma havia dedicada a minha querida mãe.

Mas eram passageiras estas impressões, e, n'aquella imponente massa de pedra, os escuros corredores e as graves galerias sem numero e, na extensão, sem fim, por ornato tendo apenas as lanternas e os magestosos tocheiros de bronze dos antigos tempos, as espacosas salas não amenizadas na grandeza pelos moveis, os solitarios claustros, a grandiosa bibliotheca, a sala do capitulo tornada açougue na invasão franceza e manchada ainda do sangue dos animaes; quando infundissem tristezas, morreriam no proprio edificio, na alegre convivencia das pessoas, nos jogos, concertos e distracções em que se matava o tempo e illudia a vida.

E até n'elle havia, nos terraços, caçadas, se esse nome pôde ter atirar a pombos espantados das chaminés e respiradouros por chocallhos; pombos cujas rovoadas, no meu tempo do collegio, apezar de me destinarem a soldado teria acompanhado em illusões bem distantes, d'estes combates.

Era exímia, e deve-o ser ainda a actual Rainha n'este difficil tiro. Não poucos lhe vi acertar, quando Princeza.

Eu mostrei pela terceira vez a segurança da minha espingarda emparelhando um pombo com as vidraças do zimbório!

A seis caçadas fui, a Mafra; uma em cada um dos annos de 1871, 1872 e 1877, duas em 1874 e a sexta entre 1886 a 1889.

A' de 1877 não podera eu ir no dia aprazado. Fui no seguinte, pela Malveira.

Os estafados cavallos da alugada caruagem mal se arrastavam já da pressa que recommendára para chegar á hora do almoço, como promettera.

A volta do caminho, no contornar a tapada, e a subida mais o iam tornando duvidoso. Impaciente, pensára em saltar o muro que ia rodeando, quando o Ventura me deu o exemplo.

O Ventura era um caçador dos sitios que ia sempre ás batidas. N'aquelle dia chegava atrazado, como eu. Sem se prender commigo, em logar asado e sabido, não roçaram muito tempo na parede as botas de saloio que calçava, para que estivesse em cima d'ella.

Aproveitei a occasião, e, ajudado por elle, saltei-o tambem — o que significava incorrer nos ambos n'um artigo do codigo penal, com aggravantes.

Mas eu a esse tempo não era conselheiro, nem pesado e velho como hoje estou, para me prender com estas bagatellas! Guiado por elle e pelos tiros lá fômos os dois ás gallinholas, que eram abundantes, e estavam sendo caçadas, como sempre, de batida e com esperas. Metti-me no cordão dos batedores, como frequentemente fazia, para maior movimento e para satisfazer o empenho de as atacar de costas, o que, na caça miuda, é mais generoso de que ataca de cara a cara.

Não almoçara, não vira El-Rei, mas os deveres do estomago e os da cortezia iam-se esquecendo e desculpando com o calor da caça.

Levantou-se-me uma gallinholas, ensari-lhada entre os troncos dos pinheiros e

rasteira. Não via nem presentia ninguém diante, fiz fogo.

A gallinholha cahiu, mas ainda a não tinha levantado e já eu ouvia: «Atiraram a El-Rei,» correndo a voz pelas portas e pelos batedores como rastilho de pólvora. «Foi o homem do casaco amarelo e das barbas pretas,» ouvi depois.

Eu não tinha as barbas pretas, mas sempre as tinha de cor mais aproximada a essa do que á alvura que hoje as tinge.

Mas se houvesse duvida na denuncia se referir a mim por esse signal, não a podia haver pela côr do casaco, sendo eu o unico vestido assim. Era um casaco de couro hespanhol, presente de um tio meu, de igual nacionalidade, pessimo, o casaco, para o nosso clima, e n'aquelle occasião parecendo-me a tunica de Nessus.

O Ventura, sem saber da existencia da nova disposição penal e das mais graves, em que eu incorria, dizia-me que largasse o casaco e fugisse; parecendo-lhe, por instincto, este acto ligado ao escalamento em que foramos cúmplices.

O que descrevo agora rindo não experimentava do mesmo modo então. Apparecer inesperadamente a El-Rei que ia ferido por um tiro meu, que, sem ser criminoso, não deixava de ser deastrado, era motivo, realmente, para desejar-me a cem leguas.

E poderia elle estar moribundo, morto até; já, um grão de qualquer chumbo matando e o meu era Child, puxado por forte carga de pólvora ingleza.

A morte ou a sua proximidade tinham só existido, porem na minha imaginação. El-Rei esperava-me, vivo e de pé, na estrada a que abeirava o pinhal de que partira o tiro e d'onde eu sahia cercado já de muitos, dispostos alguns, a esbirros.

E os ferimentos? Não os via; mas o trajado escuro, de El-Rei o barrete de astrakan sobre a testa, o cinto com a faca de matto, parecendo um punhal decaído a um lado, o seu pallido rosto, os louros cabelos e os claros olhos davam-lhe o aspecto, no meu ansioso exame, de um tragico heroe da gelida escandinavia a que associava as apropriadas lendas fataes de sangue. Aproximando-me ouvi-lhe, risonho, dizer-me, na sua empathica voz, em doce tom.

«Não foi nada.»

E não, fôra. O meu tiro só ferira... o forro de sede do paletó que um homem, atraz d'elle, trazia, dobrado do avesso, ao hombro!

Assim desfazia-se este novo Ravallac, já creado, talvez, na imaginação dos que só pela côr do casaco e das barbas me conheciam.

Com a minha tardia entrada na batida ignorava que El-Rei ali estivesse, mas sem essa circumstancia o poderia ignorar também, gostando elle muito de se adeantar nas esperas sem o dizer. Mas mesmo sendo só sua a culpa do que acontecera, não deixa de ser este mais um tiro meu da pouca segurança da minha espingarda!

E a historia não contará o successo, nem dirá o meu nome, mas a tradição repetirá como eu ouvi, depois, (caso parecido com o da bala da janella de Villa Viçosa), que n'aquelle sitio, um amigo do Rei d'aquelles que não sabiam atirar, nem pegar n'uma espingarda, o chumbára dos pés á cabeça! Era o proprio homem que levava, na occasião, o paletó que fôra chumbado o que fallava assim!

(Continúa.)

CAÇA

Associação dos Caçadores Portuguezes

— Foram admittidos socios d'esta associação os srs. José Gerardo Grumicho Couceiro, Carlos de Brissac das Neves Ferreira e Dr. Antonio Telles de Menezes.

— Já se acha de regresso a Lisboa o nosso estimado amigo sr. Luiz Waza de Andrade digno vice-presidente da direcção.

— A demora que tem tido a vinda dos cães, que a associação adequou ao estrangeiro, tem sido motivada pela falta de transporte do Havre para Lisboa, devido a receios da peste.

A agencia que está encarregada de os fazer transportar para o nosso paiz, procura occasião opportuna de os fazer, nas melhores condições de tratamento e conservação dos animais.

— Brevemente estará concluida a ornamentação e mobilia das salas da sede da associação, que são primorosas.

Nas salas ostentam-se bellos exemplares de caça embalsamada, tanto de pena como de pelo, revelando tudo o mais fino bom gosto.

Caçada aos coelhos

Realisou-se no dia 29 de setembro, nas magnificas propriedades do nosso amigo o sr. Jayme Coutinho, no Perdigão, uma grande batida, sendo elevado o numero de coelhos mortos. O garboso e entusiasta grupo de caçadores, cujos nomes seguem, iniciaram a 1.ª batida ás 7 horas da manhã:

Visconde de Palma d'Almeida, Dr. Alvaro de Vasconcellos, Dr. Montenegro, E. Coutinho, E. Rodrigues, Antonio Gama, A. Cardoso, Arthur Waza d'Andrade, Adriano Veiga, Carlos Velloso, Dr. Julio, Roque Delgado, Luiz Waza d'Andrade, J. Costa, Antunes dos Santos, Jayme Antunes e outros cavalheiros.

A's 5 horas, terminada a caça foi servido um delicado e opiparo banquete de 50 talheres. Os brindes, pelo seu espirito e verve fizeram prolongar bastante a refeição, mantendo-se sempre a mais franca e sincera alegria. E' tradicional esta festa que o nosso amigo o sr. Jayme Coutinho proporciona todos os annos aos seus amigos, depois de concluido os labores da vindima.

VELOCIPEDIA

Cerebro e musculos — A' volta do mundo em tandem — Um judeu errante... do cyclismo — Os seis dias de Nova-York — Tommaselli, campeão de Italia — Corridas — Varias noticias.

O commercio dos livros em França reente-se actualmente de um profundo marasmo. Querem porém saber a que é que os livreiros attribuem este facto, tão prejudicial aos seus interesses? Ao predominio dos *sports*, e principalmente da bicycleta, que no dizer d'elles atrophia nos seus adeptos o gosto da leitura, e assim se torna a causa primaria da crise do livre.

Tratando proficientemente d'este assumpto, o jornal francez *Le Velo*, embora reconheça que a crise de que os livreiros se queixam é devida principalmente á superabundancia de produção litteraria, grande parte da qual sem valor nem interesse, não contesta entretanto que para ella a bicycleta tenha até certo ponto contribuido. E não só não contesta, como nem sequer intenta defendê-la de semelhante accusação. Na opinião do articulista, deve reputar-se uma felicidade o ler-se hoje menos, não só porque o numero de livros, dignos de serem lidos, é ainda muito inferior ao d'aquelles que encontram leitores, como também porque já no seculo passado os medicos attribuiam ao abuso da leitura, em especial nas senhoras, certas manifestações morbidas hoje baptisadas geralmente com o nome de neurasthenia.

Posto isto, declara que, se a bicycleta tem effectivamente o poder de refrear semelhante abuso, deve por isso ser louvada por todas as pessoas de bom senso, por-

que é mais um beneficio que se lhe deve; pois mais vale divagar pelas estradas, vêr o paiz em que se vive, adornar a memoria de recordações vividas, que pejar o cerebro com as inutilidades frivolas que se amontoam nas prateleiras das livrarias. E conclue: — «Quanto aos bons livros sempre haverá tempo de os ler, com o espirito tranquillo, e o prazer da sua leitura será maior, justamente por se não terem lido os outros.»

E' claro que o que fica dito de modo nenhum pode ter applicação a Portugal, paiz onde os analphabetos se contam na proporção enorme de oitenta por cento da população, e onde a instrução de uma grande parte dos vinte por cento restantes é por tal modo elementar e tacanha, que para os effeitos sociaes orça pelo valor do completo analphabetismo. E é justamente por isto que em Portugal se não cultivam nem a leitura nem os *sports*, d'onde resulta o não se conseguir este requisito, tão bem formulado nas seguintes conceituosas palavras do illustre lente da escola medica de Lisboa o sr. dr. Serrano: — «da massa informe de cada recém-nascido saber fazer **Um Homem**; mas homem que valha e que, se fôr mechanico, tenha musculos de aço sem cabeça de pederneira, ou como pensador seja mais do que um cerebro enxertado n'uma alforreca».

Se portanto precisamos de escolas, onde se faça a luz dos espiritos e se diffunda o gosto da instrução e da leitura, não menos certo é que precisamos igualmente de gymnasios, de velodromos, de tudo enfim onde se combata e atalhe, pelos exercicios corporaes, a pronunciada decadencia physica da nossa raça.

*

Dois tandemistas italianos, Tullio Fontana—bastante conhecido já pelas provas cyclistas que tem disputado, entre as quaes a de 72 horas de Paris ganha pelo americano Miller, — e Carlos Reiter, — jornalista e amator entusiasta e distincto de varios *sports* — emprehenderam em tandem uma viagem á volta do mundo. Partiram no dia 5 de julho de Florença em direcção a Paris, onde chegaram em 22 de setembro ultimo, e d'onde se retiraram já, montados no seu tandem, de marca italiana, solidamente construido, e com o desenvolvimento de 6 m. 20.

Como se vê pelo tempo que gastaram em percorrer os 1:500 kilometros que distam de Florença a Paris, os dois tandemistas, longe de quererem estabelecer um recordo, viajam lentamente, demorando-se muito tempo nas localidades mais importantes, visto que teem de ir ganhando a vida pelo caminho. Para esse fim organisam saraus, cujo programma se compõe principalmente de conferencias feitas por Carlos Reiter, de exercicios athleticos por Fontana, e de assaltos de esgrima em que Reiter convida todos os amadores ou professores a baterem-se com elle.

A projectada viagem deve durar approximadamente dois annos, sendo o itinerario que tencionam seguir — depois de Paris — Belgica, Hollanda, Inglaterra, America do Norte, America do Sul, Portugal, Hespanha, Africa, Asia, Australia, Japão, China, Siberia, Russia, Scandinavia, Alemanha, Suissa, Austria, Montenegro, Turquia, Grecia e Italia.

*

Teddy Hale, que conforme já referimos se propoz percorrer durante um anno, em bicycleta, a respeitavel distancia quotidiana

da de 100 milhas (160 k. 900 m.) tem prosseguido até agora energeticamente na sua tarefa, tão monotona como estúpida e inútil, pois que uma tentativa d'esta ordem de nada absolutamente serve. Entretanto os inglezes, propensos como são a applaudirem todos os esforços athleticos, embora sem resultado pratico, não lhe tem regateado louvores e estímulos, e os jornaes consagram artigos laudatorios á perseverança, coragem e boas disposições de espirito d'este judeu errante do pedal. A tentativa do corredor inglez é severamente fiscalizada, de modo a evitar a menor suspeita de fraude. Em geral gasta oito a nove horas a desempenhar a sua tarefa quotidiana, mas alguns dias, por effeito da chuva e da lama das estradas, tem consumido 10 e 11 horas.

Accrescentaremos que Teddy Hale não se submetteu a tão violenta estopada por mero gosto sportivo, mas em cumprimento de um contrato com uma casa ingleza que lhe paga. São, pois, as exigencias do *struggle for life*, que o forçam a pedalar; e só por isso, que não por outra coisa, desejaremos que elle leve a cabo a sua empreza, triumphando da fadiga, e sobretudo das contrariedades que o inverno lhe ha de levantar, e embolsando por completo o preço do seu contracto.

O parlamento americano votou uma lei prohibindo as corridas de seis dias como as que ha annos se realisam em Nova York. Os *yankees*, porém, descobriram um meio de vencer este impedimento legal, e portanto haverá este anno mais uma d'esses monstruosas provas.

A corrida durará, como as anteriores, 144 horas consecutivas, mas effectuar-se-ha por equipos de dois corredores, que se combinarão como quizerem, com a condição, porém, de que nenhum d'elles permanecerá na pista mais de 12 horas em cada 24. Revezar-se-hão, pois, de 12 em 12 ou de 6 em 6 horas, ou até mesmo de hora a hora se assim o quizerem.

Esta corrida está marcada para 7 de dezembro proximo e dias seguintes, e os premios offerecidos attingem a importante somma de 7:200\$000 réis.

Estão já inscriptos para essa corrida, além de outros, Muller, Chevalier, Garin, Rigollet, Fontana e Fischer, e tem já entabuladas negociações para o mesmo fim Constant Huret, que levará como seu associado Marius Thé.

Parece-nos, pois, que *os seis dias de Nova York*, longe de perderem, antes ganharão em interesse com a nova organização da prova.

Tommaselli, o verdadeiro campeão do mundo em 1889, pois que ganhou em Paris as duas provas mais importantes do anno, acaba de juntar á sua lista de trophéus o florão que mais ambicionava — o campeonato d'Italia. Esta prova, na distancia de 1:000 metros, ganhou-a elle em 1 m. 59 s. contra Bixio e Momo, respectivamente segundo e terceiro.

Na pista de Philadelphia Elkes venceu uma corrida de 50 milhas (80 k. 450 m.) em 1. h. 34 m. 31 s. $\frac{3}{5}$. Antigo recordo Bonhours 1 h. 27 m. 16 s. Os seus competidores foram Pierce, Waller e Mac Achreu, que finalisaram pela ordem indicada.

Corrida de 6 horas em Bruxellas. Resultados: — 1.º Marius Thé, 240 kil. 10

m.; 2.º Muller, 222 kil. 100 m.; 3.º Ariés, 219 kil. 300 m.; 4.º Lootens, 190 kil.

Em Nova-York Miller, batendo todos os recordos, cobriu a distancia de 25 milhas em 39 m. 58. Durante essa corrida produziu-se um grave accidente.

Tendo rebentado os pneumáticos de um tandem a petroleo que treinava o valente americano, a machina tombou, ficando um dos tandemistas, Henri Fournier, debaixo d'ella; e como n'essa occasião o reservatório do petroleo explodisse, o liquido derramou-se sobre o infeliz treinador, deixando-o muito queimado. O outro tandemista, teve a fortuna de ficar illeso.

O campeonato de França, de fundo, reservado aos amadores da União Velocipedica de França, e corrido no mez ultimo na distancia de 100 kilometros no classico percurso Montgeron-Melun, Ozoir, foi ganho por E. Simon em 2 h. 40 m. 20 s. $\frac{1}{5}$. O 2.º foi Labarbe em 2 h. 50 m. e 2 s.

Ambos estes corredores bateram o recordo feito por Dubois em 1897 em 2 h. 50 m. 19 s.

Preparando-se para a guerra com os inglezes, os boers estão tratando de constituir em Bulawayo um corpo cyclist, destinado a entrar em campanha. Como se sabe, na Africa austral não ha estradas como nos paizes da Europa, os caminhos são de transitio difficil, mas em compensação ha por lá homens que reconhecem as vantagens que podem tirar da bicycleta em tempo de guerra, e estão dispostos a aproveitá-las.

Deu-se em Paris uma occorrença, que, embora banal em si, merece ser referida pelo engenhoso expediente que suscitou.

Passavam dois cyclists pelo boulevard dos Italianos, quando um d'elles foi atropellado por um fiacre, resultando do atropellamento ficar inteiramente partida a roda dianteira da sua bicycleta. Sem se desconcertarem, e entendendo que não valia a pena, por tão pouco, deixarem de proseguir na sua excursão, os dois cyclists tiraram do garfo os restos da roda quebrada, eixo, raios, aro e pneumatico, e fixaram a extremidade do garfo no eixo da roda trazeira da machina do cyclist que não fôra atropellado. Seguidamente montaram n'este tandem de novo genero, e proseguiram o seu caminho com geral admiração de todos os circumstantes.

Um reclamo engenhoso:

Um commerciante parisiense, estabelecido proximo ao *faubourg Montmartre*, e que vende, alem de outras cousas, artigos de velocipedia, affixou á porta este aviso:

«Uma excellente bicycleta por 200 francos. «Se amanhã ao meio dia não estiver vendida «abater-se-hão no preço 5 francos, e assim successivamente todos os dias. Se a bicycleta descer a 5 francos, a primeira pessoa que no dia «immediato se apresentar ao meio dia preciso, «obtel-ha de graça».

E' inutil accrescentar que os leitores d'este suggestivo aviso passam a examinar depois os artigos mais ou menos vantajosos expostos á venda, e o resultado é o commerciante fazer excellentes negocios.

A scena seguinte, referida pelo *Gaulois*, passa-se em Africa, proximo de Uganda.

Um inglez, M. Buxton, e sua filha passeiam em bicycleta. Já longe da cidade viram de subito, á distancia de uns cem metros, um soberbo leão, que no meio do caminho parecia aguardar a sua passagem. Que fazer? Voltar para traz? Mas a fera podia perseguil-os e alcançal-os! N'esta conjunctura pae e filha tiveram instintivamente a mesma ideia luminosa: pedalaram energeticamente, fazendo ao mesmo tempo vibrar de continuo o som estridulo das suas buzinas. O leão, vendo-os, e ouvindo um ruido tão desagradavel como aterrador, deixou-se vencer pelo medo, e tratou de fugir, dando saltos formidaveis e interando-se na floresta. Eis ahi uma historia que merece ser lançada em activo á bicycleta... mas não ao leão, nem tão pouco ao inventor da patranha.

Summersgill, que, conforme noticiámos em uma das chronicas anteriores, conquistou no Canadá o titulo de campeão amador do mundo, tendo regressado a Leeds, sua terra natal, declarou aos amigos e admiradores, que lhe haviam preparado uma esplendida recepção, que aquelle titulo o devia simplesmente á abstenção de Paul Albert. E accrescentou: — «Reconheço que o allemão tem sobre mim uma grande superioridade, e que o verdadeiro campeão é elle.» E' digno de registo este testemunho de modestia, tanto mais que a maioria dos corredores, mesmo quando são batidos, ficam sempre na doce illusão de serem elles os melhores.

No dia 8 houve no Dáfundo umas corridas de bicycletas, que occasionaram, alem do atropellamento de uma senhora e de uma creança, que ficaram bastante maltratadas, uma desordem que ficara ter tido consequências graves, pois que no calor da refrega um dos *campêdes* puxou de uma navalha e outro de um revolver.

Lamentamos sinceramente taes factos, que só servem para desprestigiar o sport cyclista, e levantar contra elle animosidades.

MAGALHÃES FONSECA.

TAUROMACHIA

Revista quinzenal

A 26 de setembro proximo passado na praça do Campo Pequeno realisou-se mais uma corrida de 10 touros do sr. Visconde de Varzea, promovida pelo cavalleiro Manoel Cazimiro a favor do Sanatorio de Carcavellos.

Os touros do sr. Visconde sem serem umas preciosidades eram comtudo bonitos, bem tratados, mas *terciados*, dando uma lide franca que os lidadores a pé não souberam tornar luzida fazendo sobresahir mais algumas das boas qualidades das rezes.

O toureiro a cavallo a cargo do promotor Manoel Cazimiro, seu irmão o nosso estimado assignante Dr. Fernando d'Almeida e seu filho José Cazimiro, foi bem executado por parte de todos.

Assim Manoel no 1.º e 9.º touros iniciou sempre as sortes em bom terreno concluindo-as com arte e luzimento.

Seu irmão teve de se haver com o 6.º, um bicho que não arrancava mas que mesmo assim levou quatro farpas á garupa todas estaladas no sitio competente, demonstrando o *sympathico* Dr. que sabe mais do officio de *rejoneador* do que muitos outros que teem já a *alternativa*.

O pequeno José Cazimiro confirmou largamente o reclame que da sua pessoa tinham feito entendidos e profanos do toureiro a cavallo.

O rapaz monta bem, é vistoso a cavallo e muito sereno. Procurou bem o touro que lhe largaram deixando-lhe primeiro uma farpa muito cahida e depois mais quatro no sitio devido, alem d'um ferro curto estylo Manuelino.

Todos foram applaudidos e tiveram chamadas especiaes.

A gente de pé muito apathica e indolente limitou-se a fazer aquillo que não podem deixar de fazer. Bandarilharam sem preceito nem resguardo, sem arte e nas ajudas portaram-se detestavelmente tratando de se comprometterem uns aos outros.

Já n'um jornal diario fizémos este reparo, e, caso tal estado de cousas continue não deixaremos de nos referir ao assumpto.

O director da corrida foi o nosso amigo e distincto *aficionado* Guilherme Maia, que dirigiu com acerto contribuindo também para o bom exito do espectáculo.

E. d'A.

EXCURSÕES

A EXCURSÃO A ALEMEQUER

DA

ACADEMIA DE ESTUDOS LIVRES

(Continuado do n.º 170)

Já em 1804 a «Société d'encouragement de Paris» concedia a Jacquard uma medalha de ouro pelo seu invento.

Jacquard trabalhou com o seu tear no Conservatório de Paris durante alguns annos, e chamado mais tarde a Lyon foi ali encarregado de dirigir uma officina de fabricação de tecidos com o tear de sua invenção.

Em 27 de Outubro de 1806 Napoleão 1.º assignava um decreto autorisando a cidade de Lyon a comprar a Jacquard o privilegio da sua invenção, mediante uma pensão de mil francos annuaes.

Jacquard pediu mais um premio de 50 francos por cada tear que se vendesse.

Napoleão accedeu. E ali se conta, que ouvindo opedido do grande Jacquard, exclamara:

Aquí está um homem que se contenta com pouco!
A intervenção do governo não assegurou, contudo o exito de tão util invento.

Os operarios de Lyon crearam lhe mil obstaculos, perseguiram o inventor com insultos, e a policia teve de arrancar o illustre homem das mãos d'uma população enraivecida.

Por outro lado os industriaes que não sabiam servir-se das novas machinas, pediam indemnizações perante os tribunaes e faziam destruir um tear em praça publica de Lyon.

Este arremedo de justiça do Santo Officio, symbolisando a reprovação universal, não atemorizou o grande inventor.

Jacquard resistiu, e ficou em França, apesar de todas as tentativas do estrangeiro para o attrahir com promessas fabulosas. Em 1812, os industriaes lyoneses, em seguida a novos e concludentes ensaios adoptavam definitivamente o novo tear mechanico.

Na exposição de 1819 Jacquard obtinha a Cruz da Legião de Honra e a medalha de ouro.

Morreu em Ollins, perto de Lyon, com 82 annos.

Era filho de humildes operarios.

Tal é em resumo a vida publica d'um homem illustre, que se fez á custa propria, lutando por uma idéa, sacrificando-se por ella, para alcançar finalmente o triumpho que merecia.

Grande e bello exemplo é este!

O tecido—As ultimas operações

Os teares variam conforme a applicação especial de cada um a determinado producto.

Obedecem, porem todos, ao mesmo principio scientifico.

O tear é um d'estes appparelhos tão engenhosos, que só á vista podem ser comprehendidos.

Abstemo-nos, portanto de o descrever e vamos terminar esta parte do nosso estudo, apontando succintamente as ultimas operações que soffre a fazenda, depois de sair do tear.

Variam ellas conforme o destino do tecido. Assim ha: a *espingagem* para tirar os carrapichos á fazenda e para lhe metter algum fio que por acaso tivesse escapado na occasião do tecer; a *lavagem*, a *pisagem* para dar corpo á fazenda; a *percha*, machina munida de cardos naturaes para levantar o pello ao tecido e lhe dar a felpa, como nos cobertores, etc.; a *thesoura* ou *londagem*, para cortar os pellos das fazendas, que devam ter o aspecto de avelludado; e ainda a *callandra*, machina que alisa os tecidos, como um ferro de engommar faz á roupa que vem de lavar.

Eis, a traços largos, uma idéa do que é a industria dos lanificios tão importante e tão desenvolvida lá fóra e no nosso paiz tão merecedora da attenção dos poderes publicos, e da protecção de todas as classes sociaes.

A fabrica da Companhia de Lanificios

Occupa o sitio d'uma azenha, denominada antigamente, a *azenha das quatro rodas*, e que foi doada pela rainha D. Leonor em 1435 aos frades Dominicos de Azeitão.

Este bello estabelecimento fabril foi fundado em 1826 por Augusto Lafauze, morto d'uma apoplexia fulminante em 1870.

A fabrica possui:

1.º *Armazem das lãs em suco e lavadas*, onde trabalha o *apartador das lãs*, o qual extrae dos vélos as qualidades precisas para o fabrico.

2.º *Officina de lavagem*, onde existe um lavadouro automatico.

3.º *Armazem de enxugo*, com estufa aquecida a vapor.

4.º *Officina das cardas*, com as machinas precisas para a limpeza das lãs, e com uma *esfarapadeira*, para esfarapar todos os deperdicios da fabricação geral, reduzindo-as a lã em rama.

Na mesma officina estão montadas duas machinas *torcedoras* com 200 fusos cada uma, para torcer fios de todas as qualidades, e uma *fiação ingleza*, com 400 fusos para fiar lã cardada.

A fabrica possui mais duas fiações do mesmo systema, de 400 fusos cada uma.

5.º *Officina de fiação de lãs penteadas*, ou *fiação de estambre*. Tem duas fiações, uma franceza de 500 fusos e outra ingleza, systema Platt, de 400 fusos.

6.º *Officina de artefactos de malha*, como barretes, carapinhas, camisolas finas, meias, trança para sapatos, cordão d'algodão, colletes de malha em pontos lavrados, etc.

7.º *Tinturaria*. Bella e ampla officina, cheia de luz que entra á flux pelas suas 25 janellas. Empregam-se os mais modernos processos, tanto em alizarinas, como em anilinas, tingindo-se as cores mais delicadas. A purificação das aguas é feita pelo systema Humboldt.

(Continua.)

J. G.

ESGRIMA

Sr. Redactor.

Recebi o seu conceituado jornal *O Tiro Civil* e muito agradável me foi ver publicada a minha carta. Francamente, não me reço taes distincções.

Como disse, na segunda carta, isto anima-me a tratar mais do assumpto e cada vez com mais convicção; pois todo o meu interesse é fazer propaganda da esgrima, por reconhecer, n'esta gymnastica, muita utilidade para o desenvolvimento da nossa organização.

E' bem de ver que este desenvolvimento não pode ser com a brevidade requerida, porque, conforme for a aptidão do individuo assim o desenvolvimento se fará com maior ou menor brevidade.

Ha individuos que ficam aptos com um anno de exercicio regular, ha outros que precisam de muito mais tempo e ainda outros com muito menos de um anno.

Porém, o desenvolvimento só é perfeito na geração, e, assim mesmo, precisa o descendente trabalhar para a nova geração vir completa e com aptidões extraordinarias.

Agora façamos uma pequena comparação entre a «escola franceza» e a «escola italiana».

A «escola italiana», para ser vantajosa precisa individuos robustos e herculeos; assim como succede com Passini, (primeiro professor de esgrima italiana), Barbierini, Pini, Conte, Gres, etc. São professores muito notaveis e de constituição herculea. Pini, por exemplo, é um perfeito hercules; e os seus trabalhos de força tem fama. Assim é, que, com grande facilidade «abre um christo» com halteres de 35 kilos na mão direita e 32 na esquerda. Levanta a um tempo um peso de 98 kilos n'um só braço. Os seus «biceps» medem 45 cent. Pini é bastante enérgico e tem uma alma (ra!é) extraordinaria. Isto aliado á força muscular calculem que atirador de florete terrivel. Effectivamente é um adversario difficil de se bater. Não obstante estas suas boas qualidades ha pouco mais d'um anno em uns concursos de esgrima promovidos pelo jornal francez *Le Figaro*, n'uma das series, Pini jogou com o afamado professor Camillo Prevost (atirador notavel pela sua correcção). Prevost teve vantagem.

N'outra serie, Pini teve por adversario o não menos terrivel Kirchoffer (celebre

discipulo do grande Vigeant). Kirchoffer, comquanto seja dos professores francezes mais modernos e embora canhoto, é dos modernos o que mais glorias tem conquistado; apenas conta 25 para 26 annos, mas tem uma energia feroz e a mão é extraordinariamente fina. O resultado do assalto entre estes dois dignos representantes da escola italiana e da escola franceza, foi o seguinte:

Pini tocado 11 vezes — Kirchoffer apenas 3. Mais uma vez triumphou a esgrima franceza e por causa d'este triumpho houve o muito falado duello Pini-Thomegneux. E' preciso não esquecer que Pini foi primeiramente ferido no braço e depois Thomegneux posto fóra de combate. Agora vejamos que Pini está na força da vida, pois tem actualmente 32 a 34 annos, ao passo que Thomegneux é um homem demasiado gordo e pesado e com 48 a 50 annos. Mas a esgrima franceza não ficou mal.

Para desforra d'este assalto houve outro muito notavel por ser entre um dos illustres membros da casa Orleans e o conde de Turim. Julgo que todos se hão-de recordar que o conde de Turim feriu na virilha o d'Orleans.

O conde de Turim teve a morte deante de si umas poucas de vezes e se não foi alcançado por uma «estocada com perfuração» foi devido a que o d'Orleans havia 4 annos não cogitava na esgrima embora fosse uma das primeiras laminas francezas; o conde de Turim, que todos os dias trabalhava com peristencia a esgrima italiana, foi o proprio a declarar que Henrique d'Orleans se se tivesse exercitado durante 8 dias, era o bastante para elle ficar com passaporte e prompto a dar contas no outro mundo.

D'este duello principesco, suscitou outro não menos famoso e foi entre o já citado Thomegneux e o professor italiano Casella. Note-se que Thomegneux é amador. O resultado foi Casella ferido por Thomegneux.

Actualmente a italia possui um grande mestre d'armas e é Passini, mas a França tem os Vigeant, Rue, Rizé, Prevost, Roubau, Kirchoffer, Ayat, Baudry, etc., etc. Qualquer d'estes muito superior ao italiano.

Agora a vantagem da esgrima franceza é:

Qualquer individuo pode cultivar a esgrima franceza.

Sem irmos lá fóra, temos em Portugal varias organizações.

Augusto da Graça e Silva (já fallecido), era um rachitico e deformado da espinha, tendo o pescoco muito metido nos hombros o que lhe grangeou a alcunha de «Patanso» derivado de: pato marreco, pato ganso, patanso.

Alumno da E. N. E. antes de entrar para ali já trabalhava em esgrima havia uns 4 ou 5 annos com os professores Cruz, A. Martins. A. S. Magalhães e ultimamente na E. N. E.

Pois este desditoso esgrimista era terrivel e por vezes teve assaltos brilhantes, sendo o seu melhor assalto o realisado pela E. N. E. no salão da Trindade na noite de 22 de março de 1898, tendo por adversario o sr. C. M. Alçada de Paiva, esgrimista de nome. Pois Graça e Silva, com a sua fraca figura, franzino como era, teve uma vantagem superior ao seu adversario. Este rapaz quando «cahia a fundo» com toda a energia que os membros lhe permittiam, até fazia caretas e arreganhava os dentes, prova da sua coragem e alma. Infelizmente foi uma esperança que

já desapareceu. Que a terra te seja leve collega e receba uma eterna saudade d'este teu sincero amigo.

Temos outro exemplo. O conhecido gravador, sr. Francisco Coelho Junior, discipulo do Real Club Velocipedista de Portugal, onde lecciona um novo, mas não desconhecido professor o sr. Augusto de Sousa Magalhães.

Este professor, que foi discipulo dilecto de Antonio Martins, mais tarde seu ajudante e ha um anno professor, tem conseguido em espaço curtissimo de tempo habilitar os discipulos d'aquelle club. Assim é, que, apenas com 20 a 30 lições preparou 6 discipulos para assaltos, entre elles o sr. Coelho a que acima me refiro.

O sr. Coelho é aleijado de nascença. Tem a espinha bastante deformada, tanto no peito como nas costas. Acresce a isto a ser um anemico, devido não só á sua doença como ao excessivo trabalho de gravador.

Pois apezar d'isto tudo, ouvimos dizer ao sr. Magalhães, que espera fazer um adversario difficil de se tocar e isto em pouco tempo.

Vimos o sr. Coelho fazer um assalto e ficamos admirados dos seus rapidos progressos quando soubemos que apenas tinha 22 lições.

Como estes ha mais exemplos.

Esta já vae demasiado longa.

Crente na benevolencia de V. sr. Redactor, estou que desculpára as linhas que no seu apreciado *O Tiro Civil*, lhe toma quem é de V.

Lisboa, 10-10-99.

S. M. A.

DIVERSAS

O automovel e os raios X

Fez-se ha pouco em Nova-York uma das mais uteis, e ao mesmo tempo das mais imprevisas applicações do automovel.

Um conhecido cirurgião tinha de effectuar, com o auxilio de um aparelho radiographico, uma delicada operação a um doente, n'uma casa particular de um bairro affastado, onde não havia meio de tomar a corrente electrica.

Passando pela séde de uma companhia de carruagens electricas, o referido cirurgião teve uma ideia realmente engenhosa: utilisar a bateria de uma d'essas carruagens (104 volts).

O director da companhia, considerando ser coisa extremamente pratica, deu ordem ao electricista chefe para que, sem perda de um momento, dispozesse a bateria de uma carruagem, de forma a poder ser tomada d'ella a corrente, e, munindo-se com o necessario fio electrico, transportasse immediatamente o cirurgião ao domicilio do enfermo.

Assim se fez; e instantes depois o cirurgião subia ao seg-in-lo andar, onde devia operar; o fio, ligado á bateria da carruagem, era introduzido no quarto do doente pela janella e o aparelho de radiographia funcionava maravilhosamente, graças a tão engenhosa lembrança.

E' inutil acrescentar que este processo motocirurgico fez grande ruido e em Nova York, e que se trata de adoptal-o para levar aos domicilios, em certos casos urgentes, e quando o doente não possa ou não queira ser transportado ao hospital, a energia electrica necessaria aos raios X.

— Recebemos o relatório da direcção do *Real Club Fluvial Portuense*, relativo ao anno de 1898. E' um trabalho e consciencioso e que a par dos progressos do club de nossa quaõ cuidadosa e dedica la tem sido a sua direcção.

Agradecemos a renessa.

— O cura de Couso, em Orense, Hespanha, conserva em seu poder já ha tempo, uma pomba-correio;

Tem em um pé uma argola de prata com a data: 1898, e no outro pé um anel com o nume-

ro 1700 e a seguinte inscripção em uma das azas:

«Viagem Porto a Barcelona. Pede-se dêem noticia d'esta pomba, viva ou morta. *Tudela Tardín.*»

— Quem passir pela ilha de Ceilão (India) pode ter occasião de lêr nos jornaes da localidade os seguintes annuncios:

«Deseja-se uma criança robusta para isco na caça ao corcodillo, devolve-se em bom estado.» Não falta quem por uma modesta quantia apresente pobres crianças ao *humanitario* caçador inglez, que em seguida vae para a margem de um rio, põe em sitio bem visivel e junto da margem a pobre criança que com o choro atrae os reptis. O caçador emboscado, deixa approximar a fera do *isco* e faz fogo sobre os olhos e cabeça do animal, esperando sempre que esteja bem perto da innocente victimia, para não errar!

Comô é facil 'suppor quantas vezes errar o bicho é a morte da pobre criança.

Horrivelmente barbaro.

— Foi-nos offerecido um exemplar, que muito agradecemos, do *Manual para uso dos candidatos ao posto de primeiro sargento de infantaria*, elaborado pelos srs. Albino Chalot e José Velloso de Castro, primeiros sargentos de infantaria e revisto pelo sr. Alexandre Jo-é Sarafield, capitão da mesma arma.

E' um bom trabalho que muito honra os seus autores e que muito util é a todos que se dedicam á digna classe dos officios inferiores do exercito.

O seu custo é de 18600 réis e foi impresso no Porto; vende-se em Lisboa na loja Verol rua Augusta.

EXPEDIENTE

Por absoluta falta de espaço deixámos de publicar alguns originaes e gravuras, entre elles um artigo sobre musica do nosso bom amigo o sr. Affonso Vargas para começo de uma secção de musica, assim como uma correspondencia do Porto.

Que os nossos amigos nos relevem esta involuntaria falta.

CYCLISTAS!!

A CLEMENT em 1899, continuará, como em 98 a ser a primeira

A CLEMENT é a preferida pela nobreza, pelo clero e pelo povo. Nem podia deixar de ser assim, desde que se sabe que a sua reputação é universal e que nenhuma outra bicycleta a eguala e: elegancia, perfeição, leveza, rolamentos e preço. Prefiram a CLEMENT pois, se querem possuir uma bicycleta de confiança. A CLEMENT de estrada, é construida para supportar um peso d'um cyclista de 140 kilos. Bicycletes desde 805000 réis. Concertos gratis nas bicycletes vendidas por nós. — Vendas a prestações mensaes.

SANTOS BEIRÃO & HENRIQUE — Rocio, 15 — Lisboa



Casa Columbia

25, Rua Garrett (Chiado), 27

Unico deposito de bicyclettes, Columbia e Hartford da celebre fabrica Pope & C.^a New York America.

Vendas a prompto e a prestações (sem entrada), 15000 réis semanaes.

Ensino, aluguer e reparações em todos os sistemas de bicyclettes.

Completo sortimento de accesorios. As magnificas cornetas *Espanol* cáes.

CASA COLUMBIA

MODELS FOR 1897 READY

Columbia

GREATEST BICYCLE FACTORY IN THE WORLD

POPE MANUFACTURING CO
HARTFORD, CONN., U.S.A.

NEW CATALOGUE FREE FROM ANY COLUMBIA AGENT
OR BY MAIL FOR TWO CENT STAMP

Companhia Industrial Productora

PAPEIS PINTADOS

Premiada em todas as exposições a que tem concorrido

27, Rua de S. Sebastião da Pedreira, 27
N.º TELEPHONICO 878

Fabrica papeis para forrar casas em todos os generos; papeis para encadernação, percalinas, chagrim, agathas; papeis marmoreados; papeis couchees para chromos e papeis de lustro para etiquetas e rotulos.

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

PARA

Madeira, Santa Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S. Jorge (Vellas), Caes do pico e Fayal.



Senão houver resolução em contrario devevá sair o vapor **Funchal** commandante Antonio Xavier d'Andrade no dia 28 de outubro ás 10 horas da manhã.

Trata-se com os agentes, Caes do Sodré n.º 84, 2.º andar.

Germano Serrão Arnaud.

ARMAZEM DE VIVERES

ALBINO DAVID MARTINS

Generos de primeira qualidade
Especialidade em café, lote, 770 réis o kilo
Fructas nacionaes e estrangeiras
Queijos, etc.

39, Rua Nova do Carmo, 41
LISBOA

POR 500 RÉIS SEMANAES

POR 500 RÉIS SEMANAES

MACHINAS PARA COSER

LA FEMME FABRIK

"SINGER"

DE NOVA YORK

PARAFAMILIAS E INDUSTRIALES

POR 500 RÉIS SEMANAES

105, Praça do Loreto, 107

LISBOA

Consultorio dentario Saturio Augusto Paiva

Cirurgião dentista

pela escola de Paris.—Doenças de bocca e dentes

60, 2.º, RUA SANTA JUSTA, 60, 2.º